

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA: UM ESPAÇO DE INOVAÇÃO EDUCATIVA NO MEIO RURAL

José Paulo Pietrafesa¹

Resumo: Este artigo faz um balanço das atividades da Escola Família Agrícola do município de Goiás, no estado de Goiás. Relaciona a experiência da Escola com uma alternativa metodológica em educação e como as atividades educacionais interferem na vida cotidiana de agricultores familiares. Analisa, também, a relação que existe entre a existência de políticas públicas no espaço rural e a permanência da juventude neste meio.

Palavras chave: Educação alternativa. Educação rural. Educação e trabalho. Desenvolvimento rural. Agricultura familiar e educação.

AGRICULTURAL FAMILY SCHOOL: A SPACE OF EDUCATIVE INOVATION IN RURAL

Abstract: This article make a balance of Agricultural Family School activities in the town of Goiás, in State of Goiás. The School experience has a relation whit one method alternative in education and how the education activities interfere in the farmers daily life. This article analyze, as well, the relation between the existence of public policy in the rural space and the permanence of the youth in this space.

Key words: Alternative education. Rural education. Education and work. Rural development. Family agriculture and education.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, fruto da pesquisa “Alternância Educativa: Escola Família Agrícola de Goiás/GO/EFAGOIÁS”, buscou informações que aproximassem as atividades acadêmicas na área da educação com uma experiência inovadora de organização escolar no meio rural, que no Estado vem surgindo, lentamente, como uma alternativa de educação para adolescentes e jovens que pretendem continuar as atividades de seus familiares no espaço rural, ao mesmo tempo em que buscam melhores condições de vida.

¹ Doutor em Sociologia. Professor pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, Universidade Católica de Goiás e Professor Titular na UniEvangélica – Centro Universitário de Anápolis / GO.

O Brasil contava com 155 Escolas Família Agrícola (EFA) em atividades regulares até o ano de 2002. A distribuição geográfica era bastante restrita, uma vez que 54 unidades se concentravam em dois Estados: Espírito Santo, com 23 unidades e na Bahia, 31 escolas em funcionamento. Existiam, ainda, 40 projetos de implantação de EFAs espalhados pelo país. Das escolas em funcionamento, 87 eram de Ensino Fundamental, apenas 6 de Ensino Médio-profissionalizante e 10 unidades somavam os ensinos, médio e fundamental. No caso do Estado de Goiás, existem duas EFAs. Uma está em funcionamento no município de Goiás. Suas atividades de ensino iniciaram em 1994. A segunda foi inaugurada no ano de 1998, no município de Orizona para atender alunos do ensino médio.

Nas duas experiências existentes no Estado de Goiás, a diretoria e a coordenação geral das instituições são responsabilidades dos agricultores familiares organizados em suas Associações. No município de Goiás os agricultores familiares são oriundos dos Projetos de Assentamentos de Reforma Agrária (PA)².

Algumas instituições, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), Associações de Agricultores Familiares e Sindicatos de Trabalhadores Rurais, foram as animadoras da idéia da criação de escolas alternativas. Contaram, ainda, com auxílio de Prefeituras e da Secretaria de Educação do Governo Estadual.

Num movimento contrário à constante migração rural-urbana brasileira, esta pequena experiência procura estancar o “temido” processo vivenciado por famílias de agricultores que vêm, a cada ano, seus filhos rumarem às áreas urbanas em busca de trabalho e educação.

A constante migração, por sua vez, pode ser confirmada pelos dados do IBGE, que a cada Censo Demográfico identifica uma diminuição da população residente no meio rural³. Após algumas pesquisas de campo, foi possível diagnosticar que famílias de agricultores familiares buscam as áreas urbanas para solucionarem dificuldades com políticas públicas nos setores de educação e saúde dos componentes de seu grupo familiar.

² O município de Goiás contava, até 2002, com 23 PAs, o que alterou a estrutura fundiária local, imprimindo novos ritmos econômicos até mesmo no seu espaço urbano, pois estes projetos somam mais de 800 famílias.

³ Pelo Censo Demográfico de 1991, a população total de Goiás era de 4.018.903 habitantes; sua população urbana era de 3.247.676 habitantes e a rural, de 771.227 habitantes, enquanto na década seguinte (2000), os dados indicam um forte ciclo migratório: população urbana, 4.502.777 habitantes e a rural, de 634.876 habitantes. Podemos perceber que houve acréscimo de um milhão de pessoas na população total e um decréscimo da população rural na ordem de 135.000 pessoas.

Exemplo do processo de estancamento da migração pôde ser visto muito antes do ocorrido no estado de Goiás. No estado do Espírito Santo, agricultores familiares criaram sua própria escola. Ela trabalhava com alunos até a oitava série e tinha um plano curricular voltado para atender à demanda por educação e por difusão de tecnologias apropriadas à agricultura de pequeno porte. Esta escola, com o sugestivo nome “Escola Família Agrícola” (influenciados por uma experiência francesa da década de 1940), atuava com jovens em sistemas de semi-internato, em que eles aprendiam a utilizar novas tecnologias, ao mesmo tempo em que recebiam o ensino fundamental. Ficavam em regime de internato por um período no mês, e voltavam para casa dos pais no outro.

A alternância busca conectar dois universos que tradicionalmente se ignoram ou mesmo competem pelo presente e o futuro do jovem do campo’. Diz uma professora: ‘Nossa pedagogia vê a casa como uma extensão da escola, e a escola como extensão da propriedade familiar (CERRI, 1999, p. 46).

Provavelmente este grupo de agricultores familiares entendeu que, para melhorarem de vida, ou de “qualidade de vida”, a permanência da juventude no meio rural e a elevação de sua escolaridade eram fatores fundamentais, o que permitiu, entre outras coisas, abrir caminhos para que esta juventude refletisse sobre seu próprio futuro.

Pensar os vários processos de transformações e travessias que os agricultores familiares vêm fazendo foi e, tem sido, uma das preocupações das EFAs. E a escola instalada em Goiás demonstra ser esta a questão central de sua ação neste campo. Isso é visível até mesmo em suas matrizes curriculares, como veremos adiante.

O objetivo deste artigo pode ser identificado por: compreender o avanço na “qualidade de vida” dos jovens e seus familiares mediante a participação no processo de educação-formação profissional.

Nos casos de identificar as relações entre as organizações dos agricultores familiares (associações, sindicatos, instituições públicas e religiosas e cooperativas) com a EFA, percebeu-se estreita ligação nos processos. Isto porque a fundação da EFAGOIÁS foi tomada como co-responsabilidade por essas organizações.

Um dos objetivos das Escolas de Pedagogia da Alternância é justamente maior integração entre a juventude rural, o sistema produtivo, sua reprodução social e a manutenção das relações familiares. O fato de existir uma escola profissionalizante para os jovens agricultores familiares e, ao mesmo tempo, dividir a responsabilidade de sua administração pedagógica,

amplia o interesse dos jovens em participar do processo educativo e, também, produtivo rural, e conseqüentemente, amplia a participação desta população juvenil na elevação da renda familiar, inibindo, ou reduzindo, o processo migratório no sentido rural-urbano.

Este artigo tem como pressupostos os elementos “qualitativos” de intervenção. Neste caso, este tipo de pesquisa é entendido a partir do auxílio que nos dá Augusto N. Silva Triviños (1987), identificando-a como: fonte direta dos dados obtidos nos seus ambientes naturais (local em que o fenômeno é estudo); o fenômeno passa por um processo de descrição, e o pesquisador realiza análises das relações do processo, das contradições e possíveis sínteses que ocorrem no fenômeno estudado.

Realizamos um “Estudo de Caso”, que, conforme Triviños (1987, p. 133), “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. Portanto, nosso estudo foi perceber o funcionamento da EFAGOIÁS e sua intervenção no meio rural, buscando entender duas situações vividas na agricultura: processo de migração e melhoria da “qualidade de vida”. Para tanto foram escolhidos dois tipos de investigação:

a) Revisão bibliográfica sobre EFAs e levantamento de dados do município.

Esta atividade demonstrou que ainda estamos trabalhando o tema, no estado de Goiás, muito inicialmente. Foi encontrada apenas uma dissertação de mestrado estudando a questão (QUEIROZ, 1997). Temos vários autores analisando a prática educativa no meio rural, porém, refere-se ao ensino tradicional no contexto rural. Quanto às Escolas Agrícola Família no Brasil, maiores informações poderão ser encontradas em Zamberlan (1996).

b) Pesquisa de campo: entrevistas (abertas) com a coordenação pedagógica da escola.

Estas informações foram muito importantes para identificar o contexto geral em que se consolidou a experiência da EFAGOIÁS. Foi identificada a origem das EFAs em geral e a da escola em Goiás, suas relações estruturais, grades curriculares e quantidade de turmas e alunos.

2 ALTERNÂNCIA EDUCATIVA: ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE GOIÁS/GO /EFA-GOIÁS.

A alternância busca conectar dois universos que tradicionalmente se ignoram ou mesmo competem pelo presente e o futuro do jovem do campo”. Diz uma professora: “Nossa pedagogia vê a casa como uma extensão da escola, e a escola como extensão da propriedade familiar”. (CERRI, 1999, p. 46)

A constante necessidade de entender a crescente expansão de escolas alternativas no meio rural, em território brasileiro, nos lança a obrigação de analisar o fenômeno no Estado de Goiás. No cotidiano da vida dos agricultores familiares, podemos perceber as transformações e os impactos causados, seja pelo processo de modernização da agricultura, seja pelo seu reflexo, a urbanização do contexto rural. Os contrastes são chocantes: dois movimentos são identificados no processo. O primeiro é o esvaziamento das unidades familiares, com a migração de seus jovens para exercerem atividades nas sedes dos municípios, ou mesmo estudarem em cidades médias ou nas capitais. Este movimento esvazia o campo, limita o potencial produtivo das famílias, masculiniza e envelhece a população rural. O segundo surgiu através da busca da fixação da mão-de-obra juvenil no meio rural, ampliando as possibilidades de trabalho e a difusão de tecnologias, aliado à possibilidade de muitos agricultores atingirem um nível escolar mais elevado que a média nacional (aliás, este é um parâmetro que se usa para medir o Índice de Desenvolvimento Humano e “qualidade de vida” da Organização das Nações Unidas – ONU).

Em Goiás, o público alvo da EFA são os filhos de agricultores familiares provenientes de Assentamento de Reforma Agrária. Este público alvo tem uma história de vida diversificada. Muitos deles vieram de áreas urbanas, sendo que seus filhos não tinham relações com o meio rural. Justamente esta diferença de público deve ser avaliada quando vamos analisar a metodologia das Escolas Agrícolas.

2.1 O Município de Goiás: alguns dados preliminares

O município de Goiás tem uma área total de 3.118 Km², com uma população de aproximadamente 28 mil habitantes, destes apenas 7,8 mil vivem no meio rural. É um município com distribuição de renda muito desigual. No ano de 2002, a configuração da renda tinha a seguinte estrutura: 73,5% da população viviam com menos de um salário mínimo ou até um, enquanto 13,4%, com rendimento entre um a dois salários. Ou seja, 86,9% da população ganhavam até dois salários mínimos. De dois a cinco salários eram os rendimentos de apenas 6,6% da população e, entre cinco e dez, o insignificante índice de 1,95%. Menos de um em cada cem habitantes tinha salário equivalente a dez vezes o valor mínimo nacional.

Na área educacional, os dados da Sub-Secretaria da Educação de Goiás indicavam que existiam na micro-região 112 instituições de ensino fundamental, entre públicas e

particulares. Seis de ensino médio e duas de ensino superior. Ou seja, Goiás é um município muito bem servido no campo educacional. Porém, o índice de analfabetismo ainda é grande, atingindo a casa dos 17%, sendo esta população residente no meio rural (fator que para a coordenação da EFAGOIÁS justificava a existência de uma escola alternativa neste espaço).

Uma reflexão relevante deve ser feita. Segundo os dados da mesma Sub-Secretária, nas 112 escolas de ensino fundamental havia 5690 alunos matriculados e, destes, resultavam 1327 matrículas nas escolas de ensino médio, ou seja, apenas 20% dos jovens prosseguiram a jornada educativa e se matriculavam na fase seguinte do processo educativo. Dos 80% restantes, uma parcela voltava ao campo, outra buscava emprego na cidade de Goiás e outros migravam para regiões distantes de suas casas, abandonando o processo educativo formal e também abandonando seus familiares.

A cidade de Goiás é uma cidade turística (tombada pelo Patrimônio Histórico da Humanidade), tem uma boa rede de hotéis e pensões e tem recebido milhares de turistas nas realizações de atividades de caráter religioso (Procissão do Fogaréu, por exemplo) e também cultural (Semana Internacional de Cinema e Vídeo, que tem reunido mais de dez mil pessoas por evento), entre outras.

O município tem uma base agropecuária consolidada (as propriedades rurais estão voltadas para a produção de leite e gado de corte) e uma estrutura fundiária com certa mobilidade, pois a posse da terra ainda é palco de muitas disputas. Neste município concentra-se o maior número de Projeto de Assentamento de Reforma Agrária (PA) por unidade da Federação. Eles ocorreram entre os anos de 1986 a 2004. São 23 PAs, com uma população de aproximadamente 800 famílias assentadas⁴. Esses Projetos de Assentamento criaram 19 Associações de Pequenos Agricultores e Assentados. Este é o público que a EFAGOIÁS escolheu para trabalhar

Os assentamentos e as comunidades de agricultores familiares tradicionais com sua vocação de viver na terra, sua cultura de produção, seu potencial familiar de mão-de-obra, constituem potenciais de desenvolvimento. Há necessidade, porém, de instrumentos de suporte à produção e a agroindustrialização, o que só será possível através da consciência da sociedade. Um destes instrumentos de suporte é a formação de técnicos para o acompanhamento da agricultura familiar. Daí a importância da implantação do Ensino Médio e do Ensino

⁴ A média nacional é de quatro pessoas por famílias, isso indica que estão assentadas aproximadamente 3200 pessoas no município. A população rural era de 7,8 mil pessoas (dados de 2002), os assentados representam 41,5% dessa massa, que conseguiram voltar às atividades agropecuárias, fixando-se no espaço rural.

Profissionalizante através da Pedagogia da Alternância. (PLANO DE AÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAGOIÁS, 2002, p. 12)

Do ponto de vista institucional e burocrático, o município é relativamente bem organizado. Tem em funcionamento os conselhos de saúde, educação, assistência social, criança e adolescente, esporte, cultura, desenvolvimento rural, tutelar e do idoso.

2.2 A Escola Agrícola Família de Goiás/GO

Para entendermos a lógica da Pedagogia da Alternância, é importante a identificação da origem do conceito. Como veremos, ele é simples e curto. Trata-se de uma relação muito conhecida no espaço dos educadores populares: prática-teoria-prática educativa. Teve como marco inicial uma experiência vivida na França, na década de 1930. A criança saía do seu meio familiar, “carregava” para a escola as necessidades de sobrevivência do conjunto daquela família, aprendia a lidar com os problemas externos e internos do seu meio familiar, refletia no campo teórico (espaço escolar) e voltava à familiar aplicando o que compreendeu na escola, em seu espaço produtivo agropecuário.

Na França, na década de 1930, a situação dos camponeses/as, no que se refere à educação, era de abandono por parte do Estado e da Igreja. Os filhos/as de camponeses tinham que optar entre continuar os estudos e sair da família e do meio rural para as cidades, ou permanecer junto à família e o trabalho rural e interromper o processo escolar. As famílias precisavam da presença e do trabalho dos filhos e, ao mesmo tempo, não tinham condições de mantê-los nas cidades. É essa a realidade que estava colocada aos pais, aos sindicatos, cooperativas e à Igreja [...] A partir das necessidades da realidade e da sensibilidade de pessoas inseridas e comprometidas com ela, nasce em 1935 a primeira experiência que dois anos depois, daria origem a Maison Familiale Rurale (Casa Familiar Rural). As principais características eram:

I a responsabilidade das famílias na gestão da Casa;

II a alternância dos períodos entre meio de vida sócio-profissional e a Casa Família;

III a vida dos alunos em pequenos grupos e em internatos;

IV uma equipe de formadores e;

V uma pedagogia adaptada. (PLANO DE AÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAGOIÁS, 2002, p. 14)

No Brasil, as primeiras experiências ocorreram a partir de 1969, no estado do Espírito Santo, através do Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (MEPES). Segundo a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil (UNEFAB), existem cerca de 155 instituições escolares que seguem as orientações da Pedagogia da Alternância, espalhadas por 21

Estados brasileiros, com diferentes denominações (Escola Família Agrícola; Casa Familiar Rural e Escola Comunitária Rural).

Os princípios educativos acima são o diferencial entre uma escola voltada para a vida no espaço rural e uma educação formal rural. A Escola Família Agrícola do município de Goiás que atende a alunos do ensino fundamental e médio tem como princípios educativos a:

1. Alternância: uma ligação entre a atividade de ensino-aprendizagem da escola e a família no meio rural (os alunos permanecem nas escolas, no sistema de internato, seguidos de períodos alternados com voltas às residências, onde vão fazer aplicação prática do que aprenderam na escola);
2. Associação: responsabilidade das famílias e da escola com a formação educativa dos jovens no meio rural;
3. Formação integral da pessoa: considera que a formação leva em conta as várias dimensões humanas (pessoal-afetiva, intelectual, profissional e religiosa, também a comunitária-política, econômica e social).

Estes princípios norteiam o conjunto das Escolas Família Agrícola do Brasil, e como vimos no exemplo da França de 1930, são um recorte que perdura desde o início das experiências, sendo eles, também, um dos elementos que compõem o referencial pedagógico-didático das instituições, e como vimos no início deste item, é a marca registrada da Pedagogia da Alternância.

Segundo Ana Maria Pereira Pinto (coordenadora pedagógica da escola até 2004), a Escola Família Agrícola de Goiás – Ensino Fundamental iniciou seu processo de legalização institucional em 1991, através de um convênio com a organização Solidariedade Internacional das Casas Familiares Rurais (SIMFR), sediada na Bélgica. Mas, antes desse convênio, várias reuniões foram feitas entre as Associações de Assentados, o Movimento dos Sem Terra, a Comissão Pastoral da Terra, a Diocese de Goiás, o Mosteiro da Anunciação (ordem dos Beneditinos). Esse conjunto de instituições e organizações populares deu suporte à idéia da criação da EFAGOIÁS, que, aliás, foi a primeira a ser criada no Estado.

No dia 12 de junho de 1992 foi criada a Associação de Pais e Alunos da Escola Família Agrícola de Goiás, com aprovação dos Estatutos Sociais em Assembléia Geral. Nessa assembléia de fundação participaram 66 pessoas de onze comunidades/associações rurais. (PLANO DE AÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAGOIÁS, 2002, p. 17)

As atividades oficiais da EFA tiveram início em junho de 1994. Contou com uma turma de 28 alunos escolhidos e matriculados pelas comunidades locais de assentamentos de reforma agrária. No ano seguinte, em 1995, entrou a segunda turma com 26 alunos. A primeira se formou no ano de 1996, e, neste período, segundo a coordenadora pedagógica, o curso ganhou a forma de seriado de 5ª a 8ª série, consolidando a formação fundamental em quatro anos. O Ensino Fundamental tem a função de atender crianças entre 12 e 16 anos e trabalha a ampliação do nível educacional dos alunos. O Ensino Médio e Profissionalizante atende a adolescentes e jovens a partir de 17 anos, divididos em quatro anos. O Médio é concluído em três anos, atende às disciplinas básicas de formação e o aluno faz um ano a mais, formando-se em técnico agropecuário. Durante o ano de 2003 e início de 2004, a EFA contava com um total de 155 alunos matriculados.

Segundo a coordenadora pedagógica Ana Maria Pereira Pinto, a escola atende um público de:

77,32% de jovens provenientes de assentamentos da região [...] que lutam pela permanência e sobrevivência na terra. Dessa forma, a escola é uma ferramenta importante nesse processo para o desenvolvimento rural, mais especificamente no que diz respeito ao incentivo a Agricultura familiar.

Está localizada na zona rural a 7 km da sede do município de Goiás, e é proprietária de uma área de 7,2 hectares. Neste local, funcionam a Escola, dormitórios, refeitórios e áreas de testes de sistemas alternativos de produção agrícola. No momento de sua criação, a EFA contou com a participação de 17 comunidades de agricultores familiares e assentados. Destas, 12 eram de assentados de reforma agrária envolvendo os municípios de Goiás e Itapirapuã. Estas comunidades criaram a Associação de Pais e Alunos da EFA de Goiás, para ser a mantenedora da escola.

O corpo docente da EFA-Goiás foi formado por dois ex-alunos de EFAs da Bahia, local em que cursaram o primeiro e o segundo grau; um ex-aluno da EFA do Espírito Santo; duas filhas de assentados com formação universitária, uma delas é formada em Letras e a outra cursando Geografia. A diretora fez um curso de capacitação no Centro de Formação para monitores do estado do Espírito Santo e é especialista em Docência Universitária.

Todos os alunos são filhos e filhas de agricultores familiares vindos dos projetos de assentamento, estão na faixa etária entre 12 e 20 anos. A direção da EFA é composta por agricultores que, junto com uma coordenação pedagógica, acompanham as atividades. Além da

coordenação pedagógica, contam com coordenação de campo (responsável pela experiência prática dos alunos), de lazer e esportes e de construção e instalações. Todos estes cargos são exercidos por membros do corpo docente que são definidos e escolhidos pela Administração da Escola.

A EFAGOIÁS coloca como objetivos de seu trabalho:

1. A formação dos filhos dos assentados da região;
2. Fortalecer a agricultura familiar e consolidar a permanência dos jovens e sua fixação no meio rural.

Estes objetivos procuram estabelecer uma relação direta entre a formação acadêmica e uma prática educativa. A escola nasceu com a finalidade de estender conhecimento científico à necessidade empírica. Para a realização desses objetivos e para a formação adequada dos filhos de agricultores familiares de Goiás, eles têm uma extensa matriz curricular, que atende às necessidades de formação do ensino médio e do profissionalizante. Deseja criar um novo perfil nos jovens que participam do seu processo formativo.

A avaliação é uma tarefa bastante complexa, não se resume à realização de provas e atributos de notas. Cumpre, pelo menos, três funções: pedagógico-didático, de diagnóstico e de controle.

1. Função pedagógico–didático: refere-se ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar, favorece uma atitude mais responsável do aluno em relação ao estudo, sala de aula, assumindo-o como dever social;
2. Função de diagnóstico: permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação dos professores que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir os objetivos da escola. Ocorre em toda e qualquer atividade e ambiente (alojamento, refeitório, sala de aula, campo de estágio, viagens, cursinhos, visitas de estudos, lazer, esportes, relacionamento entre colegas e funcionários da escola);
3. Função de controle: se refere aos meios e à frequência, das verificações e de qualificação dos resultados possibilitando o diagnóstico das situações didáticas (PLANO DE AÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAGOIÁS, 2002).

As três funções avaliativas levantadas acima fazem parte de um processo que é comum nas EFAs espalhadas pelo Brasil. É também uma das formas de se fazer avaliação superando as funções tradicionais do sistema escolar, uma vez que este último busca estabelecer

uma relação de mensuração entre quantidade de conhecimento que o aluno memoriza e quantidade de respostas certas apresentadas numa atividade específica de avaliação. Portanto, no caso da EFAGOIÁS, o processo avaliativo é a consolidação de mais um dos espaços medidores de aprendizagem. São utilizados, inclusive, instrumentos como provas e testes para mensurar o nível de compreensão dos alunos, mas não são únicos, uma vez que a teoria apreendida no espaço escolar é colocada em prática na propriedade familiar.

No espaço educativo nacional, o procedimento de avaliação foi muito bem analisado por estudiosos como Hoffmann (2000), Luckesi (1986) e Melchior (1999). Estes autores trabalharam com a lógica da superação das relações de poder entre professor *versus* aluno ou prova *versus* disciplina, como resultado da aprendizagem. Avaliação é um processo em que participam educadores e educando numa dimensão que busca avanços na relação ensino-aprendizagem.

Como vimos, seja do ponto de vista teórico ou do prático, a experiência da EFA nos remete a um conjunto de reflexões sobre o processo educativo. É possível ter uma proposta pedagógica engajada na realidade local, com intervenções na vida da coletividade endógena e, ao mesmo tempo, não perder de vista a importância de conhecer e valorizar as relações globais do processo educativo.

Para a coordenação pedagógica da EFAGOIÁS, no entanto, não só não se consegue espaços destinados a organizar a educação no meio rural, quanto há uma grande contradição na compreensão do que venha ser essa educação. O artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/1996) traz o seguinte texto:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especificamente:

I conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Este seria um texto muito avançado e adequado ao meio rural, não fossem os fatos reais indicarem outra situação. As escolas rurais, no Estado de Goiás, quase deixaram de existir. As prefeituras optaram por transferir as crianças matriculadas no meio rural para as escolas nas sedes dos municípios. Desde a metade da década de 1990, não se vêem escolas nos espaços rurais. Muitas crianças saem de suas casas às 04:30h da manhã, outras às 06:30h, (transportadas

por veículos sem o devido controle de segurança e qualidade), quando, finalmente, chegam nas escolas de ensino fundamental na sede do município às 7:30h. Ali permanecem até as 12:30h, no local onde recebem formação escolar bancária, desenraizada do contexto de suas vidas cotidianas. As prefeituras não conseguem elaborar material específico aos filhos dos agricultores, como manda o artigo 28 da LDBEN/1996. Não há tempo para construção da relação entre o que aprenderam na escola e o que fazem no espaço rural. São transportadas novamente às suas residências. Algumas chegam ao final da tarde, tendo, ainda, que fazer tarefas escolares e ajudar nas atividades da casa. Esta situação é um dos maiores motivos de migração de famílias (principalmente de mulheres e crianças) rurais às áreas urbanas.

A partir da realidade vista acima a EFAGOIÁS apresentou, em seu Plano de ação político-pedagógico (2002), distinção entre sua estrutura educacional, entendida como “educação do campo”⁵ da atuação formal de ensino no meio rural.

Percebe-se a necessidade urgente e emergente de estudar, refletir e diagnosticar a “educação do campo”, em se tratando de uma educação que se volta ao conjunto de trabalhadores/as de campo a partir da realidade e dos anseios – como, aliás, aparece no art. 28 da LDB – dos camponeses/as e pequenos agricultores/as da região do município de Goiás. Por isso é preciso levantar a propósito da “educação do campo” para que se volte aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais. (PLANO DE AÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAGOIÁS, 2002, p. 4)

Se, por um lado, o conceito de Pedagogia da Alternância é simples e de fácil memorização, por outro, sua materialização prática é complexa, demorada e exige muita dedicação por parte do tripé que compõe a Escola Família Agrícola (alunos, pais e professores). Vejamos, no quadro 1, o extenso currículo da EFAGOIÁS nas suas estruturas de ensino fundamental e médio.

Quadro 1: Currículo Pleno Ensino Fundamental da EFAGOIÁS

Área de estudos	Componentes curriculares
I. Língua Portuguesa	Prática de Leitura, Estudos gramaticais, Ortografia, Concordância nominal e verbal.
	Emprego das classes de palavras; Leitura de livros literários
	Linguagem coloquial / culta
	Linguagem objetiva e subjetiva

⁵ Termo criado na I Conferência ‘Por uma Educação Básica do Campo’, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST; Universidade de Brasília – UnB; e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO.

II. Matemática	Número: naturais, sistema de numeração decimal, operações em situações-problema
	Medidas: comprimento, massa volume, capacidade e agrárias.
	Geometria
III. Ciências	Estudo do corpo humano
	Prevenção contra acidentes e primeiros socorros
	As conseqüências da subnutrição na saúde física e mental
	Matéria e suas transformações
	Reino vegetal, animal e ecologia.
IV. História	História do Município de Goiás e do Estado
	Os primeiros grupos humanos da pré-história
	As sociedades européias e Indígenas, A sociedade colonial, Imperial e Republicana no Brasil.
	Capitalismo e socialismo no mundo atual;
	Brasil atual – Organização social e política, Movimentos populares.
V Geografia	Família, escola, comunidade, município, estado de Goiás e a Geografia.
	Visão geográfica do mundo atual
	A organização social e política do Brasil
	As regiões brasileiras e os continentes
	A reforma agrária
VI Artes	Musical, de artes plásticas e de artes cênicas.
VII Educação Física	Condutas motoras essenciais, Ginástica escolar;
	Esporte escolar, atividades de integração sócio-pedagógicas.
VIII Educação Religiosa	Espiritualidade, Auto-estima,
	A relação da bíblia com o mundo.
	Cânticos e músicas, As religiões, A mística.
IX Língua Estrangeira moderna - Inglês	Conversação (cumprimentos) verbos (auxiliar, regular, irregular e tempo verbal)
	Vocabulários (números, horas, adjetivos, família, alfabeto, estação e meses do ano)
	Pronomes, prefixos, sufixos, preposição, palavras interrogativas, voz passiva.
X Língua Estrangeira moderna - Espanhol	Funções e situações comunicativas, conhecimento elementar das funções básicas da língua em situação comunicativa da vida cotidiana.
XI Educação familiar	Alimentação: higiene e transformação; Água, saúde e pomar;
	Instalações domésticas.
	Pecuaristas da região, meio de comunicação, comercialização de produtos, Economia e planejamento.
XII Agricultura	Recuperação e fertilidade do solo; importância da água na agricultura, aproveitamento do lixo orgânico.
	Escolha do terreno adequado para cada tipo de cultura; variedades frutíferas mais cultivadas na região.
	Conservação e preservação do meio ambiente; matas ciliares e reflorestamento.
XIII Zootecnia	A origem das criações; as espécies de raças dos animais criados nas regiões.
	Animais e o meio ambiente; anatomia e fisiologia dos órgãos internos dos animais, tipo de alimentos das criações.
	Parasitas que atacam os animais, doenças que são comuns aos animais.

XIV Administração e Engenharia Rural	Divisão das propriedades e como aproveitar os recursos, Aparelho e instrumento para medida e forma de construção.
	O clima e suas interferências no planejamento das atividades do agricultor.
	Tipos de propriedades e sua exploração econômica, Comercialização e Industrialização na família e na comunidade.
XV Ética e cidadania	Introdução à ética e cidadania, A sociedade humana através dos tempos. O conceito de classe social.
	As instituições políticas na formação do cidadão. A realidade da cidadania brasileira

Fonte: Portaria nº 8716 de 25 de outubro de 2002 – Secretaria da Educação.

Os monitores da EFAGOIÁS não separaram os blocos de disciplinas por períodos distintos e suas respectivas turmas. Mas, sem dúvida, é um currículo muito extenso. Traz novidades nas áreas de cultural, profissional e, por que não dizer, educacional. A grande tônica é a realidade do Estado de Goiás e do município, e que, segundo os monitores e professores, o conjunto das disciplinas é estruturado a partir de dados da realidade que as crianças vivem. Ou seja, o espaço rural e o espaço de suas famílias. A partir dessa opção, construíram o conjunto das disciplinas. Ainda no campo das novidades, as disciplinas de Agricultura, Zootecnia, Administração Rural e Ética e Cidadania são destinadas à ampliação das relações pedagógicas da Escola, pois fazem a ponte entre o aprender acadêmico e o fazer prático nas propriedades familiares.

Jean Pierre Leroy (2000) reflete que o educador é aquele ator social que está além de uma breve visão espacial limitada. O educador está passando por um processo de permanente desafio, qual seja, refletir e analisar os problemas locais e regionais, buscando soluções com amplitudes globais. Para ele, “educar-nos para o mundo é também aprender a fazer a ligação entre o local e o global” (*op. cit.*, p. 21). A EFAGOIÁS entende que esse desafio será analisado e enfrentado na medida em que conseguirem consolidar, além das disciplinas técnicas, as de Espanhol e Inglês, por exemplo, que servem como mediação para abrir os horizontes das crianças ao mundo externo e complexo em que estão inseridas.

O currículo é extremamente extenso para a realidade rural do Estado de Goiás. Por isso, exige uma atenção cotidiana do corpo de professores⁶. E, mais ainda, espelha a

⁶ O quadro de professores faz rodízio, para também eles, permanecerem em regime de internato juntamente com os alunos.

complexidade da implementação da Pedagogia da Alternância. Tomas Tadeu da Silva (1999, p. 14) analisa que o currículo não é peça solta na estrutura da escola:

A questão central que serve como pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado. De uma forma mais sintética a questão central é: o quê? Para responder a esta questão, as diferentes teorias podem recorrer a discussões sobre a natureza humana, sobre a natureza da aprendizagem ou sobre a natureza do conhecimento da cultura e da sociedade.

O autor assume a idéia de que a partir do que se quer ensinar é que se busca entender os conteúdos a serem trabalhados. No caso da EFAGOIÁS, foram as necessidades empíricas de assentados de projetos de reforma agrária que ajudaram a construir o currículo acima. E, vejamos, é extremamente amplo para as bases brasileiras do que se faz no ensino fundamental e lança os pré-adolescentes na árdua missão de relacionar as necessidades práticas de suas propriedades com as aulas teóricas na escola.

A relação educação-vida remonta às expectativas e reflexões de Mario Alighiero Manacorda (1991), que teorizava o processo educativo a partir da compreensão de que a forma como se organiza o trabalho é a forma como se deve estruturar o sistema de educação. Neste caso, o trabalho, na contemporaneidade, no modo de produção capitalista, traz a negatividade de sua própria condição, ou seja, elemento alienante e usado para adestrar as pessoas. Como produto deste processo, o sistema educacional tradicional segue esta lógica e não tem conseguido formar os alunos para a vida. Quando muito, os alunos conseguem se formar para o mercado de trabalho. A EFAGOIÁS pretendeu enfrentar e modificar esta lógica. Mudou, buscou na positividade do trabalho (MANACORDA, 1991) o ponto de partida para sua afirmação institucional. Neste espaço, o trabalho é a extensão da sobrevivência da família e, nesta relação, a escola é o local de agregar conhecimentos (desde o cultural até o tecnológico) para auxiliar a atividade humana universal, o próprio trabalho. Nesta mesma perspectiva, Demerval Saviani (1996) analisou a relação entre o trabalho e a educação. Para ele, o princípio educativo, pela sua própria natureza, precisa estar vinculado ao mundo do trabalho e, a partir desse processo, cria necessidade de se aprender sempre e dinamicamente. Se as famílias de assentados precisavam de pessoas com conhecimento tecnológico e de visão ampla de mundo para enfrentar a “lida” nas propriedades rurais, então a escola era – e é – o lugar de se construir algo diferente e melhor que o tradicional. Era o lugar de criar uma nova lógica para o processo educativo e produtivo.

As mesmas reflexões feitas acima poderiam ser utilizadas para analisar o Currículo do Ensino Médio Profissionalizante, no quadro 2. Além da amplitude e da seqüência dos conteúdos, chamamos a atenção para a inclusão das disciplinas de Sociologia, Filosofia e Psicologia. Enquanto o Governo de Fernando Henrique Cardoso (doutor em sociologia), em 2001, vetava a obrigatoriedade de inclusão destas disciplinas no Ensino Médio, a EFAGOIÁS, em 2002, entendia sua importância para a formação humanística e cidadã de seus alunos, conforme vimos nos objetivos da Escola.

Quadro 2: Currículo Pleno Ensino Médio da EFAGOIÁS

Área de estudos	Componentes curriculares
I Língua Portuguesa	<p>Evolução da língua portuguesa, língua e linguagem. Ortografia. Concordância e coesão. Classes gramaticais.</p> <p>A oração no processo de construção sintática e morfológica. Intertextualidade.</p> <p>Redações diversificadas. Estilos literários. Verso X Prosa.</p>
II Artes	<p>História da arte. Semana da arte moderna. Arte contemporânea. Desenho livre.</p> <p>Os mestres da pintura e escultura brasileira. Composição de figuras.</p> <p>Figuras e formas geométricas e letras técnicas. Formas, ritmos, sons e movimentos.</p> <p>Construção de mosaicos e enfeites para datas comemorativas.</p>
III Educação Física	Organizar os alunos em jogos, ginásticas, torneios, e gincanas.
IV Física	<p>Grandeza física. Cinemática. Estática. Dinâmica. Trabalho e inércia.</p> <p>Impulso e movimento harmônico simples e equilíbrio de um sólido.</p> <p>Termologia. Eletrostático. Circuito de corrente contínua. Mecânica. Óptica, Calor. Acústica. Eletricidade e Eletromagnetismo.</p>
V Química	<p>Química uma ciência experimental. As transformações físicas e químicas. Sistemas. Matéria. Elementos químicos. Tabela periódica. Ligação química.</p> <p>Reações químicas. Soluções e misturas. Cinética. Equilíbrio. Eletroquímico IV. Radioatividade.</p> <p>Química orgânica I e II. Hibridação. Isometria. Mecanismo.</p>
VI Biologia	<p>Estudo da célula. Divisão celular. Histologia animal.</p> <p>Seres vivos. Anatomia e fisiologia comparada dos animais. Morfologia e fisiologia vegetal.</p> <p>Genética, evolução e ecologia.</p>
VII Matemática	<p>Teorema de Fermat. Função (linear, quadrática exponencial, logarítmica)</p> <p>Trigonometria. Geometria espacial e analítica. Matrizes e determinante. Sistemas lineares. Análise combinatória.</p> <p>Números complexos. Polinômios. Progressões e introdução ao estudo de derivadas.</p>

VIII História	Introdução ao Estudo da História. A pré-história. Sociedades antigas. Sociedades medievais.
	Estudo das sociedades modernas e Conhecendo as sociedades contemporâneas.
IX Geografia	Introdução aos estudos geográficos. As transformações territoriais no mundo contemporâneo e a Configuração de novas paisagens.
	A organização do espaço e os problemas ambientais do mundo contemporâneo.
	O espaço urbano-rural como forma de organização atual do espaço brasileiro. A unidade e a diversidade na organização regional do espaço brasileiro.
X Filosofia	Filosofar e filosofia. Principais períodos da história da filosofia. Lógica formal.
	O Problema do Ser (Platão, Aristóteles, Agostinho e Tomás de Aquino).
	Problema do Conhecimento. Mundo da Práxis.
XI Sociologia	Introdução à sociologia. Trabalho. Economia e sociedade. Ideologia.Cultura e sociedade.
	Poder político e sociedade. O mundo camponês. História das sociedades camponesas. Movimento sociais.
XII Língua Estrangeira moderna - Inglês	Artigos. Verbos. Adjetivos. Advérbios. Preposições.
	Vocabulário (Números. Nomes. Profissões. Família. Escola. Ambiente. Cores e horas.)
XIII Língua Estrangeira moderna - Espanhol	Interpretação de texto de caráter informativo e contemporâneo.
	Conhecimento das características fonológicas e suas normas
	Indicadores espaciais e temporais dos paradigmas verbais em geral.
XIV Psicologia	Dinâmica de grupo. Introdução à psicologia. Os mitos sobre os homens. A psicologia ou psicologias.
	Relações sociais na adolescência. Análise experimental do comportamento. A psicologia do desenvolvimento. Correntes de pensamento na psicologia.
	O inatismo. Autocontrole. Conceito de personalidade. Consciente e inconsciente. Repressão. Projeção. Formação reativa.
	Sexualidade e afetividade. Namoro. Relacionamentos. Amizade. Isolamento. O conceito de identidade.

Fonte: Portaria nº 8716 de 25 de outubro de 2002 – Secretaria da Educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EFAGOIÁS tem, também, um conjunto de problemas, de ordem financeiras, pois sobrevive de pequenas mensalidades dos familiares dos alunos; do pagamento de salário dos professores feito pelo governo estadual (que algumas vezes atrasa em até quatro meses); quadro de professores que precisa de constante reciclagem e, há situações que a dinâmica cotidiana não lhes permite tal procedimento. Ou seja, não podemos positivar a experiência como se fosse um modelo perfeito de educação rural. É mais uma das alternativas possíveis e, por enquanto, vem

produzindo resultados que permitem diagnosticar avanços no setor educacional e no setor organizacional, uma vez que a Escola é coordenada pelos agricultores familiares através de suas associações.

O objetivo deste artigo era identificar avanços na “qualidade de vida” dos jovens rurais e seus familiares a partir criação da Escola e, mediante a participação no processo de educação-formação profissional, entendemos que a proposta da EFA está cumprindo com esta expectativa, uma vez que conseguiu ampliar o interesse dos jovens em participar do processo educativo e, também, produtivo rural, e conseqüentemente, amplia a participação desta população juvenil na elevação da renda familiar, inibindo, ou reduzindo, o processo migratório no sentido rural-urbano. Como vimos, em 1994, a Escola contava com 28 alunos matriculados; em 2003/4, somava 155. A população total dos assentamentos em Goiás era de aproximadamente 3200 pessoas, entre crianças e adultos. É um número muito elevado de jovens e adolescentes, de um mesmo contexto sócio-cultural-econômico, realizando uma mesma atividade e com objetivos semelhantes, qual seja, adquirir conhecimento escolar e conhecimentos tecnológicos que permitam continuar produtores rurais e mais qualificados.

As famílias de assentados, as organizações de apoio (CPT, Diocese de Goiás, Mosteiro da Anunciação, dentre outros), perceberam que, para melhorarem as condições de vida, ou de “qualidade de vida”, dos agricultores familiares de Goiás, a permanência da juventude no meio rural e a elevação de sua escolaridade eram fatores determinantes. A experiência da EFA nos indicou que é possível a criação de uma formação que supere a visão bancária de educação. Neste caso, é possível afirmar que a teoria e a prática estavam, enquanto proposta e enquanto atividade cotidiana, caminhando juntas, o que permitiu, entre outras coisas, abrir caminhos para que esta juventude refletisse sobre seu papel nas propriedades e seu próprio futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei n. 9394 de 1996, Trata sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado, 1996.

CERRI, Cláudio. Nômades do espeto e A pedagogia do enraizamento, In: *Revista Globo Rural*, n.º 168, outubro de 1999, p. 40-57.

HOFFMANN, Jussara M. L. *Avaliação: mito e desafio*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico (1991). Rio de Janeiro: Centro de documentação e disseminação de informações/CDDI. 1991.
- _____. Censo Demográfico (2001). Rio de Janeiro: Centro de documentação e disseminação de informações/CDDI. 2001.
- LEROY, Jean-Pierre. Desafios do trabalho do educador na virada do Milênio. In: *Revista PROPOSTA*, Rio de Janeiro, n. 83, dez/fev-1999/2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo*. São Paulo: ANDE, 1986.
- MANACORDA, Mario Alighiero, *Marx e a pedagogia moderna*. Tradução de Newton Ramos de Oliveira. São Paulo: Cortez Editora e Editora Autores Associados, 1991.
- MELCHIOR, Maria Celina. *Avaliação pedagógica: função e necessidade*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.
- PLANO DE AÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAGOIÁS. Goiás: mimeo, 2002.
- QUEIROZ, João Batista Pereira. (1997) *O processo de implantação da Escola Família Agrícola de Goiás (EFA)*, Dissertação de Mestrado, UFG – Faculdade de Educação, Goiânia, 1997.
- SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso j. (org) *Tecnologias, trabalho e educação: um debate interdisciplinar*. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
- SILVA, Tomaz Tadeu. *Documento de identidade – uma introdução às teorias críticas do currículo*. Belo Horizonte: MG Autêntica, 1999.
- ZAMBERLAN, Sérgio. *Pedagogia da Alternância. Escola Família Agrícola*. 2. ed. Vitória: Gráfica Mansur Ltda, 1996. (Coleção Francisco Giusti)

José Paulo Pietrafesa
E-mail: jpandora@cultura.com.br

Entrada: 27/05/2005
Aprovado: 26/01/2006